

Com o advento do tratamento desta condição por via percutânea, a distinção das luzes verdadeira e falsa, assim como a determinação das suas relações com a origem dos principais ramos arteriais, tornaram-se fundamentais para o planejamento do procedimento terapêutico, evitando isquemia de órgãos vitais.

## GENITURINÁRIO

### ACHADOS RADIOGRÁFICOS DAS ANOMALIAS CONGÊNITAS DO TRATO URINÁRIO INFERIOR.

*Andrade AP, Viana GS, Modesto J, Menezes HS, Costa AV, Natal MRC.* Hospital de Base do Distrito Federal – Brasília, DF, Brasil.

As anormalidades de desenvolvimento do trato urinário são relativamente comuns, e acredita-se afetarem 10% dos recém-nascidos, sendo responsáveis por quase um terço das malformações congênitas. A ultrasonografia substituiu a urografia excretora como exame inicial; entretanto, a radiologia convencional pode acrescentar importantes informações em alguns casos ou até orientar o médico sobre qual o exame mais adequado para elucidação diagnóstica. O objetivo deste artigo é identificar os principais aspectos radiográficos que auxiliam no diagnóstico de algumas das anomalias congênitas do ureter distal, bexiga e uretra.

### ACHADOS RADIOGRÁFICOS DAS ANOMALIAS CONGÊNITAS DO TRATO URINÁRIO SUPERIOR.

*Viana GS, Andrade AP, Travi F, Bomfim RC, Fujita PHS, Natal MRC.* Hospital de Base do Distrito Federal – Brasília, DF, Brasil.

As anormalidades de desenvolvimento do trato urinário são relativamente comuns, e acredita-se afetarem 10% dos recém-nascidos, sendo responsáveis por quase um terço das malformações congênitas. A ultrasonografia substituiu a urografia excretora como exame inicial; entretanto, a radiologia convencional pode acrescentar importantes informações em alguns casos ou até orientar o médico sobre qual o exame mais adequado para elucidação diagnóstica. O objetivo desse artigo é identificar os principais aspectos radiográficos que auxiliam no diagnóstico de algumas das anomalias envolvendo rins, sistema pielocalicial e ureter proximal.

### ANÁLISE ATUAL DAS URETROCISTOGRAFIAS MICCIONAIS NO SERVIÇO DE RADIOLOGIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO.

*Fernandes PA, Miranda BJP, Santos DBG, Alves LLF, Torres GC, Andreuolo RF, Oliveira RTR, Quaresma LC, Lopes MMT, Gonçalves LP, Santos AASMD.*

Hospital Universitário Antônio Pedro, Universidade Federal Fluminense – Niterói, RJ, Brasil.

**Objetivo:** Fazer uma revisão de 149 exames de uretrocistografia miccional, analisando estatisticamente as principais alterações relacionadas com o trato urinário masculino e feminino, reafirmando a utilidade deste método. **Materiais e métodos:** Este é um estudo retrospectivo e descritivo realizado a partir do levantamento de 149 exames de uretrocistografia miccional, realizados no período de outubro de 2003 a maio de 2005, no Serviço de Radiologia do Hospital Universitário Antônio Pedro, em Niterói, RJ, Brasil. **Resultados:** Do total de 149 exames, 75 (50,33%) apresentaram alterações radiológicas (anatômicas, congênitas, adquiridas, cirúrgicas e outras) e 74 (49,67%) foram normais. As alterações mais frequentes foram na bexiga (83; 56,08%), seguida das alterações na uretra (38; 25,67%), dentre os 148 achados radiográficos analisados neste estudo. **Conclusão:** A uretrocistografia miccional, apesar dos novos métodos de imagem, continua sendo excelente ferramenta para estudo do aparelho urinário feminino e mascu-

lino, além de ser um método barato, acessível e indispensável à programação cirúrgica do urologista.

### ANÁLISE, CORRELAÇÃO CLÍNICA E ACHADOS RADIOGRÁFICOS DE 659 UROGRAFIAS EXCRETORAS.

*Ferreira IMP, Silva Y, Chiarantano RS.*

Departamento de Radiologia e Recursos Diagnósticos, Hospital Santa Marcelina – São Paulo, SP, Brasil.

**Introdução:** A urografia excretora proporciona imagem anatômica precisa dos rins e vias urinárias, sendo um dos exames de eleição para a investigação inicial de patologias no trato urinário. **Material e método:** Foram analisadas 659 urografias excretoras realizadas durante o período de março de 2004 a abril de 2005 no serviço de radiologia do hospital Santa Marcelina, que foram processadas e avaliadas estatisticamente quanto à idade, sexo, motivo da realização do exame, e achados radiográficos. **Resultados e conclusão:** Ao analisarmos o parâmetro idade, observamos distribuição de menos de 1 ano de idade a 87 anos de idade, com idade média de 36,1 anos e mediana de 38 anos. O sexo prevalente foi o sexo feminino com 58,6%. As principais indicações de realização do exame foram suspeita de litíase renal 28,3%, seguido por alteração estrutural do trato urinário 17,4%. Os principais achados radiológicos foram exames normais 57,5%, litíase 21,9% e hidronefrose 8,1%. Ressaltam-se, neste trabalho, as principais indicações da urografia excretora e os achados radiológicos, bem como sua importância como exame complementar nas afecções urológicas.

### ANGIOMIOLIPOMAS RENAI: VARIEDADE DE APRESENTAÇÃO E COMPLICAÇÕES.

*Oliveira KKL, Oliveira AKL, Souza NCA, Freitas ACR, Soares MVA.* Centro de Imaginologia do Hospital Universitário de Brasília – Brasília, DF, Brasil.

Os angiomiolipomas renais, também conhecidos como hamartomas, são os tumores benignos mais comuns do rim, têm origem mesenquimal e são compostos por tecido gorduroso maduro, músculo liso e vasos sanguíneos de paredes espessas. Apesar de não ser universalmente detectada ou mesmo presente, a gordura é patognomônica desta doença, e é o que caracteriza o seu diagnóstico, tanto pela tomografia computadorizada (TC) quanto pela ressonância magnética (RM). Existem duas formas distintas da doença – a esporádica e a associada à esclerose tuberosa. A forma esporádica é a mais comum, mais freqüente em mulheres e geralmente com lesão única. A forma associada à esclerose tuberosa perfaz 20% dos casos, nas quais os tumores tendem a ser múltiplos e maiores. A maioria dos pacientes é assintomática, mas podem apresentar sintomas nos casos de ruptura das lesões e hemorragia. As principais complicações são formação de aneurismas intratumorais e sangramento, este último variável conforme o tamanho dos aneurismas e dos próprios tumores. O objetivo do presente trabalho é ilustrar a variedade de apresentação dos angiomiolipomas, bem como suas principais complicações, com a finalidade de possibilitar uma melhor avaliação diagnóstica e conseqüente tratamento adequado.

### CORPO ESTRANHO VESICAL TRANSFIXANTE AUTO-INTRODUZIDO: RELATO DE CASO.

*Viana SL, Mendonça JLF, Freitas FMO, Bezerra ASA, Araújo DG, Cunha NF, Pereira ALSA, Lima GAS, Martins RR, Ribeiro N, Modesto J.*

Clínica Radiológica Vila Rica – Brasília, DF, Brasil.

Corpos estranhos vesicais são, na maioria das vezes, auto-introduzidos, seja com finalidade erótica (em adultos), por auto-exploração (em crianças) ou por autolesão (em pacientes psiquiátricos). Podem ser assintomáticos ou manifestar-se clinicamente através de sintomas relacionados ao aparelho urinário. Complicações incluem a formação de

fístulas, abscessos e litíase vesical. Os autores descrevem um caso de corpo estranho vesical transfixante (lápiz) auto-introduzido, de evolução crônica, avaliado por meio de ultra-sonografia e tomografia computadorizada.

#### ESTIMATIVA DA EXPOSIÇÃO À RADIAÇÃO DE PACIENTES E TRABALHADORES EM HISTEROSSALPINGOGRAFIA.

*Dias Rodrigues BB, Canevaro LV, Maurício CLP.*

Instituto de Radioproteção e Dosimetria, Comissão Nacional de Energia Nuclear – Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

A histerossalpingografia é um procedimento radiológico relativamente freqüente que é usado para acessar a cavidade uterina e permeabilidade tubária. A estimativa das doses de radiação recebidas e dos riscos decorrentes tem se tornado de grande interesse nos últimos anos. A importância da avaliação das doses recebidas torna-se ainda maior quando a região das gônadas é irradiada; essas pacientes são relativamente jovens, havendo uma probabilidade de gravidez futura. Na histerossalpingografia, durante a realização do procedimento, o médico permanece ao lado da paciente, sendo também exposto. O objetivo deste estudo é determinar, durante o procedimento de histerossalpingografia, a exposição de pacientes, medindo-se o produto kerma-área (PK,A) usando-se uma câmara de ionização de grande área; e estimar as doses recebidas pelo radiologista utilizando dosímetros termoluminescentes. Os resultados preliminares foram obtidos durante o acompanhamento de 84 exames. O PK,A médio foi de 723cGy.cm<sup>2</sup> e um tempo médio de exposição igual a 2,1 minutos. Para trabalhadores, as doses médias obtidas foram de 0,14mSv, 0,09mSv e 0,08mSv para a região do cristalino, mão esquerda e direita, respectivamente. Uma maneira de otimizar a exposição das pacientes seria reduzir o tempo de escopia e o número de imagens, sempre que possível.

#### HEMATOMA RETROPERITONEAL SECUNDÁRIO A ANGIOMIOLIPOMA RENAL.

*Gonçalves FG, Moraes JP, Basílio MAR, Negre Filho GA, Barreiros MB, Barreiros MRC.*

Departamento de Radiologia do Hospital Regional de Taguatinga – Brasília, DF, Brasil.

A ocorrência de hemorragia retroperitoneal é uma grave complicação em pacientes portadores de angiomiolipomas renais. Essa situação é demonstrada nesse relato, em que uma mulher de 42 anos com dor abdominal súbita foi atendida no pronto socorro do Hospital Regional de Taguatinga e submetida a exames de imagem.

#### HEMATOQUILOCELE POR FILARIOSE BANCROFTIANA SIMULANDO TUMOR PARATESTICULAR.

*Lemos RS<sup>1</sup>, Lemos DM<sup>2</sup>, Gonçalves MCM<sup>2</sup>, Oliveira MCG<sup>2</sup>, Ramos PS<sup>2</sup>, Pessoa ASC<sup>2</sup>.*

<sup>1</sup>Serviço de Cirurgia Geral e Transplante de Fígado do Hospital Universitário Oswaldo Cruz, Universidade de Pernambuco, <sup>2</sup>Serviço de Radiologia e Diagnóstico por Imagem do Hospital Barão de Lucena – Recife, PE, Brasil.

**Introdução:** Os vermes adultos da *Wuchereria bancrofti*, em indivíduos do sexo masculino na idade adulta, parecem apresentar como sítio de predileção os vasos linfáticos da bolsa escrotal, sendo a hidrocele a manifestação clínica mais comum. Outras manifestações crônicas da doença (quilocele, quilúria e linfoedema) são freqüentes em residentes de área endêmica. **Relato de caso:** Paciente procedente de área endêmica de filariose, apresentou-se à consulta com queixa de aumento progressivo da bolsa escrotal. Ao ultra-som, observou-se imagem compatível com tumor paratesticular. O paciente foi submetido a exploração cirúrgica, sendo diagnosticada hematoquilocele de origem filarial.

**Discussão:** Em área endêmica de bancroftose, os autores alertam para a necessidade de inclusão da hematoquilocele no diagnóstico diferencial de tumor paratesticulares.

#### IMAGENOLOGIA DE DIVERTÍCULO DE URETRA FEMININA COM CÁLCULOS: RELATO DE CASO.

*Sakate M<sup>1</sup>, Goldberg J<sup>2</sup>, Yida-Sakate AT<sup>3</sup>, Marini MG<sup>1</sup>, Takehara ET<sup>1</sup>.*

<sup>1</sup>Departamento de Doenças Tropicais e Diagnóstico por Imagem, <sup>2</sup>Departamento de Urologia, <sup>3</sup>Departamento de Dermatologia e Radioterapia – Faculdade de Medicina de Botucatu, Unesp – Botucatu, SP, Brasil.

Neste trabalho é apresentado um caso de divertículo de uretra com cálculos. O exame que melhor evidenciou essa patologia foi a uretrocistografia miccional.

#### LESÕES OVARIANAS: GUIA PRÁTICO DE AVALIAÇÃO POR ULTRA-SONOGRAFIA, TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA E RESSONÂNCIA MAGNÉTICA.

*Costa TML, Baroni RH, Matos VL, Ogawa R, Tachibana A, Racy MCJ, Funari MBG.*

Hospital Israelita Albert Einstein – São Paulo, SP, Brasil.

**Objetivo:** Ensaio pictórico de imagens de ultra-sonografia, tomografia computadorizada e ressonância magnética de lesões ovarianas freqüentes, destacando-se vantagens e desvantagens de cada método, e aspectos característicos utilizados no diagnóstico diferencial. **Material e métodos:** Exames de ultra-sonografia, tomografia computadorizada e ressonância magnética realizados no Hospital Israelita Albert Einstein, São Paulo, SP.

#### PIELONEFRITE XANTOGRANULOMATOSA: ASPECTOS POR IMAGEM.

*Faucz RA, Macedo LL, Incerti MM, Yamashiro J.*

Hospital Heliópolis – São Paulo, SP, Brasil.

Pielonefrite xantogranulomatosa é uma infecção crônica rara que se caracteriza por apresentar uma severa inflamação do parênquima renal a qual ocorre na presença de obstrução crônica e supuração. O processo inicia-se geralmente após obstrução renal por cálculo coraliforme. Os sinais e sintomas clínicos são inespecíficos e os exames laboratoriais não são conclusivos. A tomografia computadorizada é muito útil para auxiliar no diagnóstico e é considerado o método de imagem de escolha. O diagnóstico definitivo é obtido através do estudo anatomopatológico após ressecção cirúrgica do rim acometido. Neste artigo os autores relatam o caso de uma paciente do sexo feminino de quarenta anos de idade com queixa de cólicas nefréticas à esquerda e disúria há cerca de um ano, mostram os achados radiológicos e anatomopatológicos e fazem uma revisão da literatura.

#### RABDOMIOSSARCOMA DO TRATO GENITURINÁRIO INFERIOR.

*Menezes HS, Jung EAC, Paiva JAC, Fujita PHS, Carvalho RS, Cavalcanti PB, Natal MRC.*

Hospital de Base do Distrito Federal – Brasília, DF, Brasil.

O rabdomiossarcoma é uma neoplasia sólida de causa desconhecida que pode surgir de células primitivas de qualquer sistema orgânico, representando 5% a 10% dos tumores sólidos malignos na infância. Os rabdomiossarcomas geniturinários incluem os tumores originados na bexiga, próstata, testículos, pênis, perineo, vagina e útero. O rabdomiossarcoma é a neoplasia mais comum do trato geniturinário inferior nas duas primeiras décadas de vida. Os autores relatam dois casos de crianças com massa pélvica e quadro clínico semelhantes. O objetivo desse relato é demonstrar os aspectos de imagem por radiografia, ecografia, tomografia computadorizada e ressonância magnética do rabdomiossarcoma geniturinário.